

A Cooperação Escola-Pais/ Encarregados de Educação na Promoção do Sucesso Educativo



Ficha Técnica

Título: A cooperação Escola-Pais/Encarregados de Educação na promoção do sucesso educativo.

Organizadores: Margarida Pocinho e Cristina Cruz

Capa: Margarida Pocinho e Cristina Cruz

Data de Publicação: 1.^a edição, abril, 2018.

Disponível em: <https://digituma.uma.pt/>

ISBN: 978-989-8805-26-3

Publicado em Portugal pela Universidade da Madeira.

Morada: Campus Universitário da Penteada, 9020-105 Funchal, Portugal.

Todos os direitos reservados.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não-Comercial Sem Derivações 4.0 Internacional

Índice

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO..... | 3 |
| Manual de acompanhamento do curso breve “Cooperação Escola-Pais/ Encarregados de Educação na promoção do sucesso educativo” | 3 |
| Objetivos..... | 4 |
| Conteúdos | 4 |
| Metodologias | 5 |
| Regime de avaliação | 6 |
| Modelo de avaliação..... | 6 |
| PARTE I - A RELAÇÃO DA ESCOLA COM OS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE..... | 7 |
| Principais características do desenvolvimento da criança e do adolescente | 8 |
| A importância da estrutura familiar “democrática” | 12 |
| Construção duma boa relação escola-família: estratégias e técnicas de intervenção . | 16 |
| PARTE II - ESTRUTURAS FAMILIARES DO SÉCULO XXI E SUAS IMPLICAÇÕES NO SUCESSO EDUCATIVO..... | 19 |
| O que são famílias?..... | 20 |
| Competências do sistema “família”: a importância da comunicação..... | 24 |
| Principais características do desenvolvimento da criança e do adolescente e fases do ciclo vital da família..... | 25 |
| As novas famílias do século XXI | 29 |
| PARTE III - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE SITUAÇÕES PRÁTICAS..... | 32 |
| A rede social pessoal..... | 33 |
| Ecomapa..... | 34 |
| Jogos relacionais | 35 |
| Estratégias de intervenção escola-pais/encarregados de educação | 36 |
| Prática simulada e discussão de casos..... | 37 |
| Conotação positiva dos sistemas familiares..... | 39 |
| BIBLIOGRAFIA..... | 40 |
| ANEXOS: SOLUÇÕES DAS ATIVIDADES | 42 |



INTRODUÇÃO

Manual de acompanhamento do curso breve “Cooperação Escola-Pais/ Encarregados de Educação na promoção do sucesso educativo”

3

A qualificação dos cidadãos é essencial para o desenvolvimento socioeconómico e social de qualquer país. Só assim será possível a construção duma sociedade assente em valores, como a solidariedade, a justiça e a responsabilidade. Uma educação de qualidade pressupõe uma simbiose relacional entre alunos, pais e professores.

Será que a educação promove o sucesso académico dos educandos enquanto previne o abandono escolar precoce? Então, são necessárias estratégias para levar a cabo estes dois desígnios, valorizando o papel dos pais e encarregados de educação, tendo como mediadora principal a escola.

A escola está inserida num contexto social suscetível de mudanças constantes, nas quais os valores de vida dos alunos, das famílias e dos professores também sofrem mudanças. A família é considerada uma instituição social que deve proporcionar o vínculo afetivo à criança e ao adolescente em desenvolvimento académico. A estrutura relacional existente, na maior parte das vezes, entre pais, professores/técnicos e crianças/adolescentes, assume um carácter de triangulação (Relvas, 2006). Contudo, as mesmas funcionam como veículo das interações entre as instituições e a família (Evéquoz, 1988).

Assim, esta obra configura o manual de acompanhamento do curso breve “*Cooperação Escola-Pais/Encarregados de Educação na promoção do sucesso educativo*”. Este manual pretende auxiliar os docentes, com intuito dos mesmos compreenderem a relação que a escola tem com os pais e encarregados de educação, de forma a co-construir com as famílias estratégias de resolução dos dilemas das crianças/adolescentes e do insucesso e abandono escolar.

De forma geral, este instrumento visa contribuir para a construção duma boa relação escola-família, parceiras indissociáveis na educação das crianças e adolescentes.



Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.

Destina-se a Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico e Secundário e de Educação Especial. O curso tem a duração de 25 horas e é creditado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC), Ministério da Educação, Universidade do Minho. A apresentação em *powerpoint* pode ser solicitada às autoras através do email mpocinho@staff.uma.pt.

Após apresentação dos objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação, segue-se o manual propriamente dito. O manual é composto pelos slides que são apresentados no curso (diapositivos). Segue a sequência da formação, deixando linhas e espaços em branco para o docente tomar notas e/ou realizar atividades práticas durante as aulas presenciais do curso.

Objetivos

No final da leitura deste manual, e da participação no respetivo curso, pretende-se que os docentes consigam:

- Reconhecer a importância da relação da escola com os pais e encarregados de educação no desenvolvimento da sociedade;
- Compreender a relação que a escola deve ter com os pais e encarregados de educação, no sentido de ajudar as famílias a lidar com os problemas das crianças e adolescentes e a combater o insucesso e abandono escolar.
- Contribuir para a construção duma boa relação entre escola e pais/encarregados de educação, parceiros indissociáveis na educação das crianças e jovens e que seja uma relação de ajuda na formação integral do ser humano.

Conteúdos

Descriminando, na medida do possível, o número de horas de formação relativo a cada componente do curso, os conteúdos a abordar são os seguintes:

1. Importância da relação da escola com os pais e encarregados de educação no desenvolvimento da sociedade (1h)
2. Principais teorias da psicologia cognitiva e suas implicações no sucesso educativo (3h)



Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.

3. Promoção do sucesso educativo: estratégias de ensino/aprendizagem e orientações para aquisição de hábitos e métodos de estudo (3h)
4. Principais características do desenvolvimento da criança e do adolescente (2h)
5. Estruturas familiares do século XXI e suas implicações no sucesso educativo (2h)
6. Orientações psicopedagógicas para ajudar pais/encarregados de educação perante os problemas dos seus filhos (2h)
7. Contributo para a construção duma boa relação escola-família: estratégias e técnicas de intervenção em casos específicos (prática simulada e discussão de casos) (2h)
8. Apresentação de situações práticas exemplificativas (10h)

Metodologias

As metodologias de realização do presente curso resumem-se às seguintes:

- Exposição teórica subjacente aos temas de cada componente, com referências às respetivas implicações educativas na relação escola e família.
 - Realização de atividades práticas individuais e em grupo, com o propósito de sistematizar e concretizar os aspetos teóricos abordados;
 - Apresentação/discussão dos trabalhos desenvolvidos por cada um dos grupos;
 - Realização de atividades individuais, onde cada formando terá de criar estratégias de intervenção com as famílias, que mobilizem conteúdos programáticos diretamente relacionados com as temáticas dos componentes e com a sua prática pedagógica/educativa;
 - Realização de atividades práticas de resolução de problemas que envolvam família, alunos e (in)sucesso escolar.
- Discussão ao nível das estratégias e técnicas de intervenção; análise "casos".



Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.

Regime de avaliação

No que diz respeito à avaliação será atribuído peso três (3) à assiduidade e peso dois (2) à avaliação escrita de conhecimentos.

A avaliação será contínua, com base na participação e nos trabalhos individuais e de grupo realizados ao longo das sessões.

Será feita a avaliação escrita dos conhecimentos (pode especificar que tipo de trabalho pretende ex: reflexão, uma espécie de estudo de caso...) e considerada também a assiduidade.

A classificação será em termos quantitativos e qualitativos de acordo com o disposto na Carta Circular CCPFC 2/2007, de setembro de 2007): Excelente - de 9 a 10 valores; Muito Bom - de 8 a 8.9 valores; Bom - de 6.5 a 7.9 valores; Regular - de 5 a 6.4 valores; Insuficiente - de 1 a 4.9 valores.

Modelo de avaliação

O modelo de avaliação da ação consiste na realização de uma prova individual, pelos formandos (trabalho escrito sobre os temas e conteúdos apresentados), com o objetivo de avaliar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso (avaliação a constar no Certificado).

O desempenho dos formadores será avaliado por cada formando num questionário autorresposta.

Será, também, realizada a avaliação do curso pelo Formador, através de um Relatório Crítico.



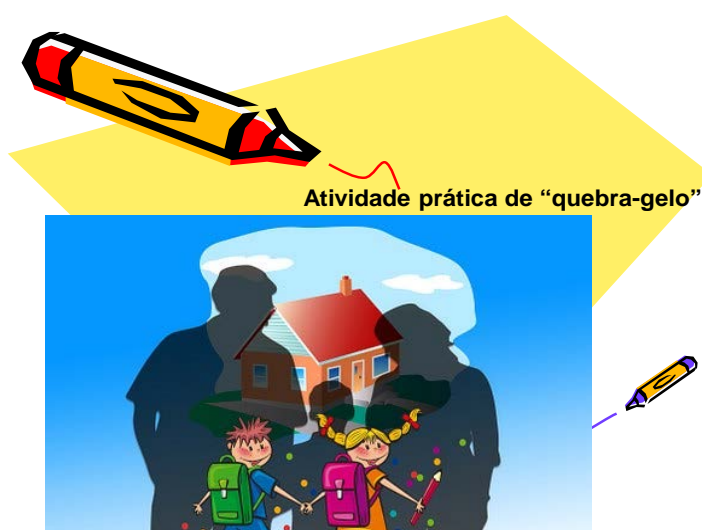
Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.

PARTE I - A RELAÇÃO DA ESCOLA COM OS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE

Como foi referido anteriormente, este manual é composto pelos diapositivos que se vão apresentando durante o curso, seguindo a sequência da formação, deixando linhas e espaços em branco para o docente tomar notas e/ou realizar atividades práticas. Assim, após apresentação dos formadores e dos formandos, iniciamos o curso com uma “Atividade Mistério” (atividade prática de “quebra-gelo”).

7

Diapositivo 1



In <https://pixabay.com/pt/fam%C3%ADlia-frente-in%C3%ADcio-casa-960452/>



Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.

Principais características do desenvolvimento da criança e do adolescente

Diapositivo 2

OBJECTIVO:

Mostrar que a **COOPERAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA**:

- é extremamente significativa,
- Potencia o desenvolvimento da criança e do jovem (cognitivo, afectivo, social, moral)
- é preditiva do futuro sucesso da criança como pessoa, em todas as suas dimensões.



8

Diapositivo 3

Desde muito pequena, a criança adquire, progressiva e rapidamente, uma série de conhecimentos ...

Indique alguns!

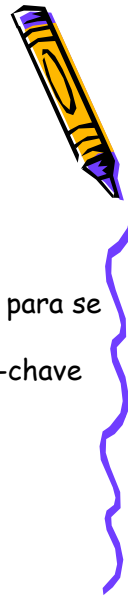


Registe aqui os seus apontamentos e comentários:



Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.

Diapositivo 4



1. A criança precisa, de facto, da família para se desenvolver com boa saúde mental
2. A interacção família-escola é o factor-chave do **desenvolvimento da criança**:
 - físico
 - afectivo-emocional
 - cognitivo
 - moral



9

Registe aqui os seus apontamentos e comentários:

Diapositivo 5



Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.

DESENVOLVIMENTO INFANTO-JUVENIL



In <https://pixabay.com/pt/beb%C3%AA-p%C3%A1ssaro-entrega-feminino-1299514/>

10

O bebé, antes de nascer, relaciona-se com a mãe e com as pessoas significativas do seu meio. Ele influencia e é influenciado pelo mundo envolvente. A criança vive antes de nascer, sentindo tanto o bem-estar como o mal-estar da mãe (Pocinho, 2011).

Registe aqui os seus apontamentos e comentários:



Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.

ATIVIDADE

Circularidade Post-its

- Cada formando retira um post-it onde escreve as expectativas que pensa que este grupo tem em relação à formação.
- Coloca o post-it no quadro.
- Solicita-se um voluntário para ajudar a organizar/resumir as expectativas e apresentá-las ao grupo.



Objetivo: Acabaram de utilizar uma técnica sistémica - a circularidade.



Use o espaço para realizar a atividade proposta:

A importância da estrutura familiar “democrática”

Diapositivo 7

ESTRUTURA FAMILIAR “CIRCULAR” QUE:

- TRANSMITA SEGURANÇA (AFECTOS)



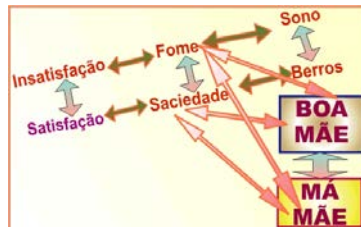
12

<https://pixabay.com/pt/segurando-as-m%C3%A3os-b%C3%ADblio-ora%C3%A7%C3%A3o-752878/>

Diapositivo 8

ESTRUTURA FAMILIAR QUE:

Imponha regras e limites



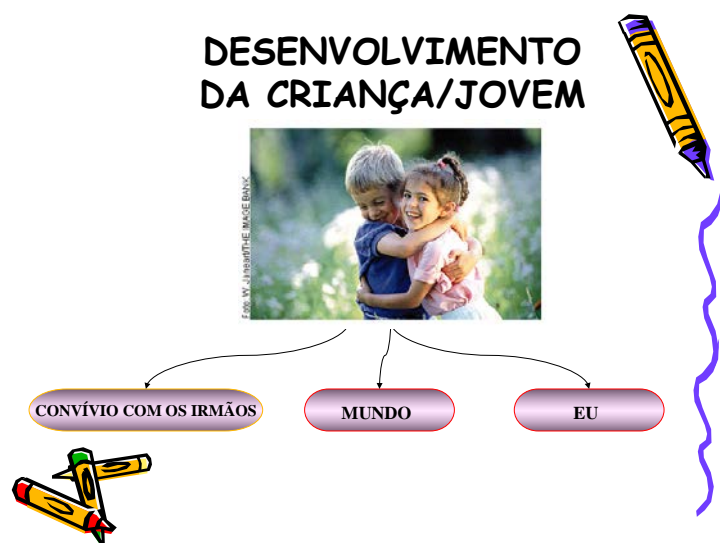
A criança que cresce sem regras é, geralmente, um adulto infeliz!



Registe aqui os seus apontamentos e comentários:



Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.



Lembre-se da sua infância e responda: Qual a dimensão mais importante: irmãos/família, mundo ou “eu”?

Diapositivo 10

PORQUE É QUE FAMÍLIA SE AFASTOU DOS FILHOS?



In <https://pixabay.com/pt/gansos-fam%C3%AAdia-de-ganso-fam%C3%AAdia-2494952/>

14

Diapositivo 11

- Família nuclear mais isolada: a criança deixou de ter a protecção dos avós, tios, primos e vizinhos.
- Os ensinamentos e sabedorias transmitidos pelas gerações anteriores perdem a sua importância devido à facilidade de adaptação dos mais novos que passam a dominar conhecimentos, especialmente a nível das tecnologias que os pais não dominam.
- Hoje, a família vive mais isolada em bairros populosos, onde a solidão DAS CRIANÇAS é grande e a solidariedade rara.





Registe aqui os seus apontamentos e comentários:



Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.



Diapositivo 12



- **Educação familiar:** da rigidez autoritária à permissividade total
- Falta de **reforço positivo**
- Ruptura familiar (**divórcio**): a criança mesmo que entenda a situação racionalmente, afectivamente é-lhe difícil aceitar de forma controlada

15

Diapositivo 13



- **Falta de tempo para os filhos** devido ao tempo gasto em transportes, tarefas caseiras, actividade profissional de ambos os cônjuges fora de casa, em horários fora do ritmo natural das crianças e dos adultos;
- **Falta de disponibilidade para atender os filhos:** a telenovela, o futebol, ou o telejornal que não se podem perder, cortam os poucos períodos de diálogo possíveis, gerando indisponibilidade para uma troca de afecto, de carinho ou de preocupações

Registe aqui os seus apontamentos e comentários:




Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.









Construção duma boa relação escola-família: estratégias e técnicas de intervenção

Diapositivos 14, 15, 16 e 17.

Aparecimento da função simbólica e início da representação







Cognição Social
Descentração Afetiva




Situação positiva

Situação Negativa

Cognição Social
Compreensão Pró-social



BRINCAR
Brincar é aprender e aprender é brincar



A aprendizagem deve envolver activamente as crianças.

Considere os diapositivos 14 a 17. Identifique o papel dos docentes e pais em cada um deles.



Outras sugestões? Durante 20 minutos, em grupos de 3 a 4 docentes, discuta as melhores estratégias de cooperação escola-pais, para além das referidas até agora.

PAPEL da Escola



- Informar e orientar a família em relação aos aspectos que envolvem o desenvolvimento de cada criança.
- COOPERAÇÃO ESCOLA-PAIS/EE
 - comportamento
 - atitudes
 - valores (e respeito)
 - rendimento escolar



PAIS E ESCOLA ESTÃO DE PARABÉNS!



Conclusão

Numa linguagem (verbal e não verbal) comum e coerente, devemos atender às necessidades de cada fase do desenvolvimento da criança e adolescente. Desse modo, proporcionaremos às crianças um ambiente estável afetivamente, no qual se sentirão mais seguras, mais fortalecidas em relação à sua autoestima, e podendo assim, desenvolver-se harmoniosamente.



PARTE II - ESTRUTURAS FAMILIARES DO SÉCULO XXI E SUAS IMPLICAÇÕES NO SUCESSO EDUCATIVO

Diapositivo 21

19

Eu aos ... anos

Grupo de 4 elementos. Cada grupo terá uma idade (7, 11, 14 e 16 anos). Os elementos de cada grupo vão regredir a essa idade e caracterizar como eram a nível académico.



Use o espaço para realizar a atividade proposta:

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for students to perform the proposed activity.

Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.

O que são famílias?

Segundo Alarcão (2006) a família sem dúvida é o espaço em que nós nascemos, crescemos e morremos. Onde se elabora e se aprende: relações linguagem, comunicação e acima de tudo, onde se vivem relações afetivas, contribuindo para a personalidade e autenticidade de cada elemento da família. É o suporte afetivo, psicológico instrutivo e social de todos os elementos.

20

Diapositivo 22

Rabisco da família

Cadeiras em círculo.

Distribui-se a cada formando uma folha branca.

Devem desenhar a sua família livremente.

Após todos terminarem, cada um escolhe um nome simbólico para representar a família.

Seguidamente apresenta a família através do desenho.

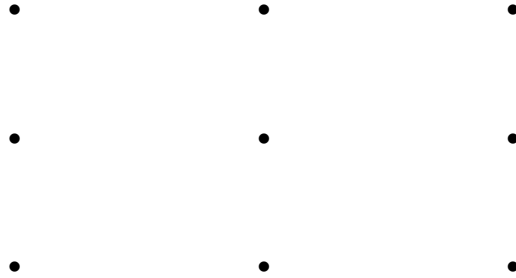
Use o espaço para realizar a atividade proposta:



Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.

Diapositivo 23

Instrução: ligar os 9 círculos com quatro semirretas, sem levantar o lápis do papel.



21

Diapositivo 24

Qual das seguintes letras não pertence ao conjunto?

F R E H L K

Qual a maior dificuldade na realização destes dois exercícios?

Use o espaço para responder à questão:



Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.

Para Relvas (2006), família não é a soma das partes ou dos elementos que a constituem, mas o que cada um deles é, uma vez que cada elemento participa em diversos sistemas e subsistemas, evidenciando vários papéis em diferentes contextos. Cada família é única, não existindo duas famílias idênticas, no entanto todas funcionam como tal, esta unicidade advém da forma como se organizam, onde se definem papéis e funções.

Assim, pais e filhos estão inseridos no meio com o qual decorrem trocas permanentes (suprassistema) sendo integrados por subsistemas autónomos, funcionando ora com partes de sistema mais vasto, ora como totalidades de sistemas mais restritos (Diapositivo 23).

A família funciona, assim, como um sistema (Diapositivo 24). E o sistema é uma emergência dos elementos que o compõem, o que surge de único, diferente, quando um conjunto de pessoas se agrega e organiza. Estes indivíduos possuem um papel relevante e insubstituível na criação desse mesmo sistema. É, portanto, um conjunto de elementos que se identificam e desenvolvem entre si, de modo organizado e sistémico, interações particulares que lhe conferem individualidade e autonomia (Relvas, 1999, 2000, 2003, 2006).

Diapositivo 25

Pensamento linear vs. sistémico

| Pensamento linear | Pensamento sistémico |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Isola o elemento; • Causalidade linear; • Idealiza o sistema fechado. | <ul style="list-style-type: none"> • Engloba todos os elementos; • Causalidade circular; • Sistemas sociais e humanos são abertos e hierarquizados. |



Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.

Portanto, o postulado do pensamento sistémico é que o todo não é a soma das partes (Alarcão, 2002; Relvas, 1999, 2000, 2006;). Os referentes básicos da teoria sistémica são, então, os seguintes (Alarcão, 2000, 2002):

- Recursividade/ auto-organização;
- Flutuações/ caos;
- Complexidade.
- Circularidade;
- Sentido e funções do sintoma;
- Pontuação do sistema ou contexto;
- Potencialidades autocurativas do sistema



Competências do sistema “família”: a importância da comunicação

Passando da teoria sistêmica às competências do sistema “família”, as transformações necessárias para a sua evolução passam pela condição de deixarmos as famílias experimentar as suas autossoluções, ativando o processo que as autoriza a isso. A um sistema só se pode colocar problemas que seja capaz de resolver. Ao terapeuta cabe ativar a circulação da informação pertinente na família, aquela que dela sai e que a ela retorna com sentido (Ausloos, 2003).

A circulação da informação implica necessariamente capacidades de comunicação. Dentro dos axiomas da comunicação há dois importantes a referir sendo eles: (1) é impossível não comunicar e (2) conteúdo e relação. O primeiro axioma refere-se arte subtil de nada dizer dizendo alguma coisa, às distorções, aceitação, rejeição, desqualificação, e formação do sintoma. Relativamente ao segundo axioma, conteúdo e relação, ele significa que toda a comunicação tem dois níveis: conteúdo (o que é dito) e relação (como é dito), sendo que o segundo classifica o primeiro, inclui a metacomunicação (uma comunicação sobre a comunicação) e distorções (confusão, rejeição, desconfirmação).



Principais características do desenvolvimento da criança e do adolescente e fases do ciclo vital da família

Diapositivo 26

Desenvolvimento familiar

ATIVIDADE Ciclo Vital da Família

Divide-se o grupo em 5 pequenos grupos.

Um elemento de cada grupo vem buscar (aleatoriamente) uma folha onde consta uma fase do ciclo vital da família.

Cada grupo enumera as tarefas referentes a essa fase do ciclo vital.

Apresentação/Discussão.

OBJETIVO: Na Cooperação Escola-Pais é fundamental ter presente o Ciclo Vital da Família.

25

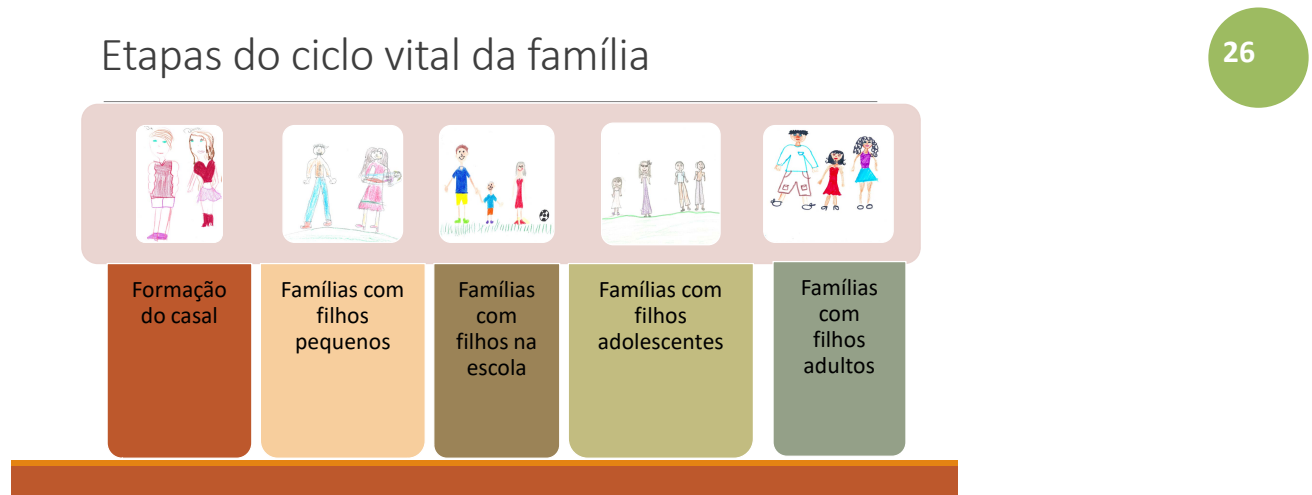
Use o espaço para realizar a atividade proposta:



Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.

As fases do ciclo vital da família acompanham o desenvolvimento da criança e do adolescente até à fase adulta. Em cada etapa do ciclo vital da família existem tarefas a cumprir. Iremos considerar as etapas no seguinte diapositivo.

Diapositivo 27



1. Formação do casal

- Criação de um território psicossocial próprio;
- Negociação das relações com as famílias de origem;
- Negociação das relações com amigos e trabalho;
- Avaliar necessidades individuais/ necessidades do casal.

2. Família com filhos pequenos

- Aceitação do bebé real e da instabilidade própria da fase;
- Adaptação à relação triádica (aglutinação do subsistema mãe-criança);
- Renegociação das relações com a família de origem;
- Estimulação da curiosidade da criança;
- Definição de regras/disciplina;
- Facilitação da autonomia;



Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.

- Incentivo da socialização da criança;
- Afirmação da criança exige flexibilidade;
- Diferenciação de papéis masculino/feminino com coparticipação das funções parentais

3. Famílias com filhos na escola

- Renegociação de regras que permitam a adaptação e responsabilização da criança;
- Facilitação e estimulação das relações interpares;
- Aceitação da intimidade da criança.

27

4. Famílias com filhos adolescentes

- Mudança de regras e papéis;
- Alterar distribuição do espaço físico da casa;
- Revivescência da adolescência dos pais;
- Resolução da ambivalência dos pais e do jovem;
- Nova focagem na relação conjugal e na vida profissional;
- Aumento da disponibilidade para a geração anterior.

5. Famílias com filhos adultos

- Alteração da relação com os filhos;
- Permitir a separação mantendo suporte familiar;
- Ajustamento à entrada de outros elementos;
- Alteração da relação com os avós (doença, morte);
- Reconstrução da relação do casal;
- Redefinição das relações com gerações mais velhas e mais novas;
- Manter individuação;
- Desenvolver interesses por novas ocupações;
- Adaptação ao declínio fisiológico;
- Lidar com morte de amigos, irmãos, conjugue.



Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.

Diapositivo 28

ATIVIDADE Desenvolvimento infanto-juvenil e papel da Escola

| | |
|--|-------------------------------------|
| G1 Famílias com filhos em idade pré-escolar | A escola assume um papel ... |
| G2 Famílias com filhos em idade escolar | A escola assume um papel ... |
| G3 Famílias com filhos adolescentes | A escola assume um importante papel |

Relvas (2006)

28

Use o espaço para realizar a atividade proposta:



Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.

As novas famílias do século XXI

As novas formas de família surgem devido às mudanças familiares que caracterizam o século XXI. Essas mudanças surgem devidos a inúmeras razões das quais destacamos as seguintes (Walsh, 2004):

- Mudança dos papéis de gênero;
- Diversidade cultural;
- Disparidade sociocultural;
- Papéis não tradicionais dos progenitores;
- Opção pela união e não pelo casamento;
- Aumento da taxa de divórcio;
- Diminuição do número de filhos;
- Ciclo de vida familiar variado e expandido.

29

Como consequência surge famílias monoparentais, adotivas, de colocação, comunitárias, homossexuais e reconstruídas (Alarcão, 2002).

Assim, exige-se atualmente novas funções, tanto para as famílias, como para a escola, que deve ter conhecimento e consciência destes fenómenos naturais de evolução familiar. As funções das famílias podem ser ao nível interno e externo. Ao nível interno temos: afeto; segurança; satisfação e valor pessoal; continuidade das relações. Ao nível externo consideramos: estabilidade, socialização, autoridade e valores.

Estas funções originam movimentos e tendências do sistema familiar a harmonizar-se: Coesão familiar; Adaptação funcional; Individualização dos seus membros. Quando isto não acontece, as famílias tornam-se disfuncionais e podem ser, desde o extremo de família emaranhada ao outro extremo de família dispersa. Na família emaranhada existe falta de clareza dos limites e fronteiras entre os subsistemas, não permitindo a individualização dos seus elementos e o um Eu coletivo familiar indiferenciado. Na família dispersa, os limites são muito



Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.

marcados, vivendo cada elemento de modo isolado, sem vivência de pertença ao conjunto familiar; Não existe vida relacional própria da família.

Então, quais as características duma família saudável? A família saudável é um sistema sociocultural que se transforma, desenvolve, adapta. Permite o crescimento psicossocial dos seus membros, através do equilíbrio entre o processo de diferenciação ou de construção de identidade e a manutenção do sentimento de pertença familiar. Pressupõe a existência de flexibilidade de padrões transacionais.

No entanto, mesmo as famílias saudáveis, enfrentam momentos de crise familiar, sendo que as famílias saudáveis enfrentam as crises de forma positiva e as famílias mais disfuncionais enfrentam as crises de forma negativa.

Assim as crises familiares podem enfrentar evolução favorável ou desfavorável.

A evolução favorável implica:

- Possibilidade de crescimento e de aquisição de novas capacidades para o indivíduo/família;
- Redefinição da situação/problema;
- Manejo dos afetos;
- Clarificação da comunicação;
- Desenvolvimento de padrões de procura de ajuda;
- Estabelecimento de situações funcionais alternativas.

A evolução desfavorável implica:

- Risco de uma maior vulnerabilidade psicológica e menor capacidade para lidar com novas crises futuras;
- Desequilíbrio no sistema familiar;
- Se um sistema não dispõe das capacidades adaptativas, pode desorganizar-se ou pode um dos seus membros tornar-se sintomático;



Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.

- Um sistema avaliado fora do seu contexto de crise pode ser tomado como sinal de uma afeção psiquiátrica/ disfuncional.

Diapositivo 29

Crise familiar

| | |
|------------------|---|
| | Fenómeno de desagregação da ordem pré-existente |
| Sentido negativo | Desvio perigoso da normalidade |
| | Regressão |
| | Mal-estar/ doença |
| Sentido positivo | Expressão dolorosa mas necessária à evolução |
| | Crescimento / Recursos / suporte social |
| | Bem-estar/ saúde |

31

Em que medida o sentido positivo pode ser um fator protetor do sentido negativo? Justifique com exemplos práticos.

Use o espaço para realizar a atividade proposta:



Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.

PARTE III - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE SITUAÇÕES PRÁTICAS

Como a finalidade deste curso é constituir um verdadeiro contributo para a construção duma boa relação escola-família, apresentamos seguidamente um conjunto de situações práticas exemplificativas de estratégias e técnicas de intervenção em casos específicos (prática simulada e discussão de casos).



A rede social pessoal

Diapositivo 30

ATIVIDADE Mapa da Rede Social

Distribui-se uma folha A4 a cada formando e pede-se que represente o seu Mapa de Rede Social.

Apresentação do Mapa de Rede Social (número de pessoas, áreas cheias/vazias)

Discussão, comentários, conclusões.

33

No Mapa da Rede (feito com a pessoa) solicita-se que o indivíduo identifique um conjunto de pessoas que são importantes para si e distribuí-las pelos quadrantes de acordo com o grau de intimidade.

Use o espaço para realizar a atividade proposta:



Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.

Ecomapa

Diapositivo 31

ATIVIDADE Role-Play Ecomapa

Pedir a um(a) colega que apresente um caso que tenha na sua escola em que haja várias instituições a trabalhar com a família do(a) aluno(a) em questão.

Vamos fazer um role-playing de uma reunião de rede.

34

Diapositivo 32

Ecomapa

O colega deve dar o mínimo de informação:

- Identificação da problemática do aluno/família;
- 1 adjetivo que caracterize a família;
- Identificação das estruturas sociais de apoio (fazer o ecomapa no quadro).

Fazer o role-playing de uma reunião de rede, em que o(a) colega participa como MEDIADOR da escola.

Use o espaço para realizar a atividade proposta:

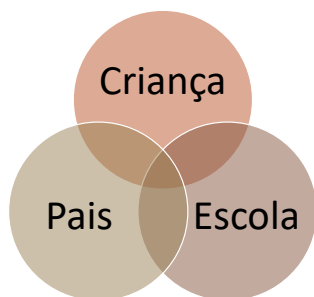


Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.

Jogos relacionais

Diapositivo 33

Jogos relacionais



(Relvas, 2006)

35

Diapositivo 34

Atividade - Jogos relacionais

| | |
|---|---|
| Coligação criança-pais | ? |
| Coligação criança- professor | ? |
| Coligação professor- pais | ? |

(Relvas, 2006)



Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.

Estratégias de intervenção escola-pais/encarregados de educação

Diapositivo 35

Estratégias de intervenção Escola-Pais/EE



Desenvolvimento



Estrutura



Transgeracionalidade



Comunicação

36

Use o espaço para realizar a atividade proposta:



Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.

Prática simulada e discussão de casos

Diapositivo 36

Prática simulada e discussão de casos

Numa folha cada formando indica um caso que considere que necessita de intervenção familiar. Deve constar:

- Identificação da problemática do aluno;
- História/Estrutura da família
- Outras informações

Misturam-se os casos numa caixa

Cada formando retira aleatoriamente um caso

Formam-se grupos de 4 formandos

37

Diapositivo 37

Individualmente, para cada caso:

Pensar no melhor encaminhamento :

- Hipóteses de solução;
- Potencialidades da família;
- Vulnerabilidades do sistema familiar;
- Rede social
- Tipo de Intervenção;



Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.

Diapositivo 38

Em grupo, chegar a um consenso para cada caso:

Tendo em conta :

- Hipóteses de solução;
- Potencialidades da família;
- Vulnerabilidades do sistema familiar;
- Rede social
- Tipo de Intervenção;

38

Use o espaço para realizar a atividade proposta:



Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.

Conotação positiva dos sistemas familiares

Diapositivo 39

Conotação Positiva

Solicitar a cada formando que retire um post-it e escreva palavras positivas acerca do dia de hoje (formação);

Depois de escrever, cada um coloca o seu post-it na “casa”.

Pede-se um voluntário para ler.

OBJETIVO: Na intervenção sistémica procuramos e enfatizamos as competências do sistema.

39

Use o espaço para realizar a atividade proposta:



Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia fundamental

- ALARCÃO, M. (2000). Escola-família: Diálogos e monólogos em torno das dificuldades do aluno/filho. In I. Soares (Ed.), *Psicopatologia do desenvolvimento: trajetórias in(adaptativas) ao longo da vida* (pp. 469-502). Coimbra: Quarteto Editora.
- ALARCÃO, M. (2002). *(des)Equilíbrios familiares*. Coimbra: Quarteto Editora.
- AUSLOOS, G. (2003). *A competência das famílias*, Lisboa: Climepsi Editores.
- EVÉQUOZ, G. (1988). Analyse systémique des interactions École-Famille: Proposition d'une cadre théorique. *Psychologie Scolaire*, 57, 67-83.
- RELVAS, A. P. (1999). *Conversas com famílias. Discursos e perspectivas em terapia familiar*. Porto: Edições Afrontamento.
- RELVAS, A. P. (2000). Psicopatologia do desenvolvimento e contexto familiar: perspectiva sistémica. In I. Soares (coord.), *Psicopatologia do desenvolvimento: trajetórias in(adaptativas) ao longo da vida* (pp. 435-467) Coimbra: Quarteto Editores.
- RELVAS, A. P. (2006). *O ciclo vital da família: perspectiva sistémica*. Porto: Edições Afrontamento.
- SLUZKI, C. E. (2010). Personal Social Networks and Health: Conceptual and Clinical Implications of Their Reciprocal Impact, *Families, Systems, & Health*, 28 (1), 1–18. Doi: 0.1037/a0019061.
- WALSH, F. (2004). Family Resilience: A Framework for Clinical Practice, *Family Process*, 42 (1), 1-18. Doi: 10.1111/j.1545-5300.2003.00001.x

Bibliografia complementar

- CHRISTENSON, S. L., & RESCHLY, A. L. (2010). *Handbook of School-Family Partnerships*, NY: Routledge.
- CRUZ, C., MENDES, G., NOVAIS, L., POCINHO, M. (2014). Problemáticas familiares e sucesso escolar: necessidade de uma intervenção familiar. *Mosaico*, 57, 5-11. (Revista de la Federación Española de Asociaciones de terapia familiar).

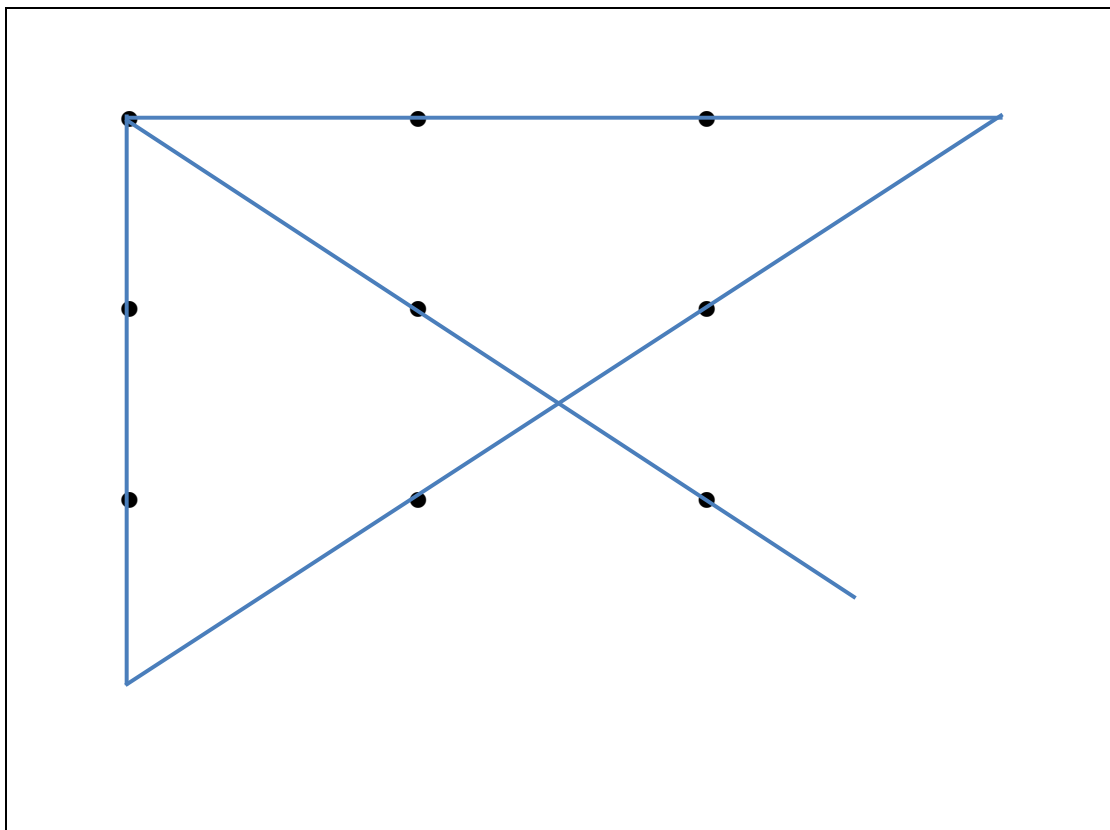


Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.

- CRUZ, I. & POCINHO, M. (2012). As competências parentais e as emoções das crianças, *Diversidades*, 37 (10), 23-26.
- CRUZ, I. C. & POCINHO, M. (2011). Escala de competências parentais em idade pré-escolar. *Mosaico*. (Revista de la Federación Española de Asociaciones de terapia familiar).
- DINIZ, A., POCINHO, M., & ALMEIDA, L. S. (2011). Cognitive abilities, sociocultural background and academic achievement, *Psychothema*, 23(4), 695-700.
- KIM, E. M. (2012). *Parent Involvement and Family-School Partnerships: Examining the Content, Processes, and Outcomes of Structural Versus Relationship-Based Approaches*. (CYFS Working Paper No. 2012-6). Retrieved from the Nebraska Center for Research on Children, Youth, Families and Schools website: cyfs.unl.edu
- MELO, A. T. & ALARCÃO, M. (2009). Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental: proposta de um modelo global de organização. *Psicologia & Sociedade*, 21 (1), 55-64.
- POCINHO, M. (2010). Psicologia, cognição e sucesso escolar: concepção e validação dum programa de estratégias de aprendizagem, *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23 (2), 362-373.
- POCINHO, M. D. (2011). A música na relação mãe-bebé (3ª ed.). Lisboa: Instituto Piaget.
- POCINHO, M. & CANAVARRO, J. M. (2012). *Sucesso escolar e estratégias de compreensão e expressão verbal: como compreender melhor as matérias e as aulas?* (2ª ed.) Lisboa: PEDAGO.
- POCINHO, M., CORREIA, A., CARVALHO, R. G. & SILVA, C. (2010). Influência do género, da família e dos serviços de psicologia e orientação na tomada de decisão de carreira. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 11(2), 201-212.
- POCINHO, M., & RODRIGUES, S. (2011). Saber Ler, Saber Aprender: Será a Linguagem o Principal Preditor da Inteligência? *Revista Iberoamericana de Educacion*, 56(2).



ANEXOS: SOLUÇÕES DAS ATIVIDADES



42

Qual das seguintes letras não pertence ao conjunto?

Tem curva e é fechada

É simétrica e não tem som

F R E H L K

É a única vogal

É pouco usada no alfabeto português



Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons, Atribuição Não Comercial, Sem Derivações 4.0 Internacional.

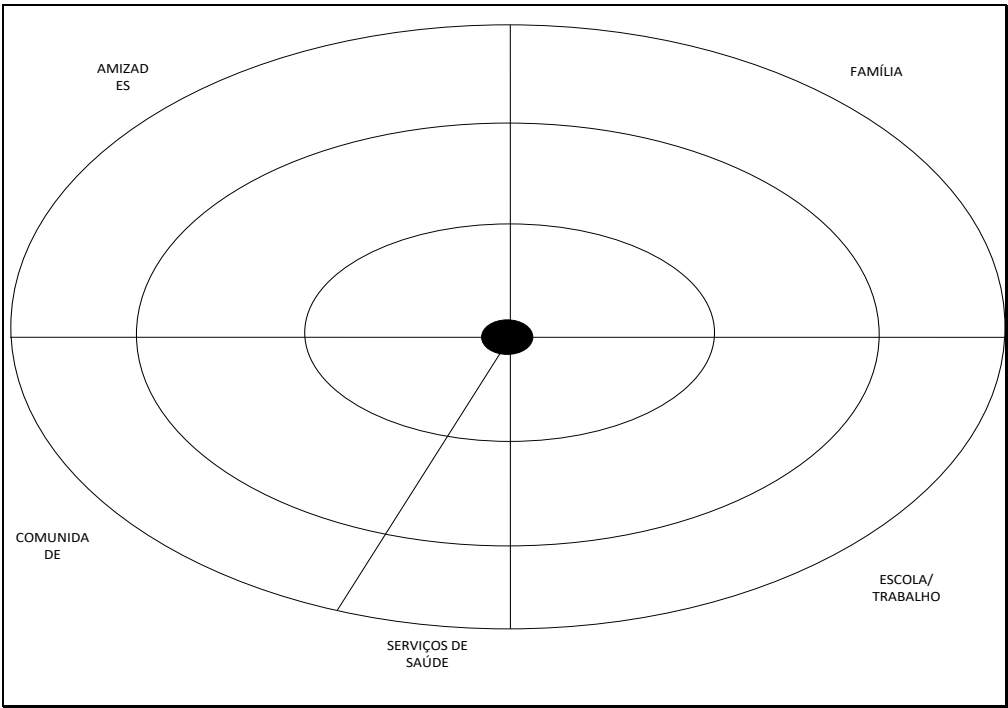
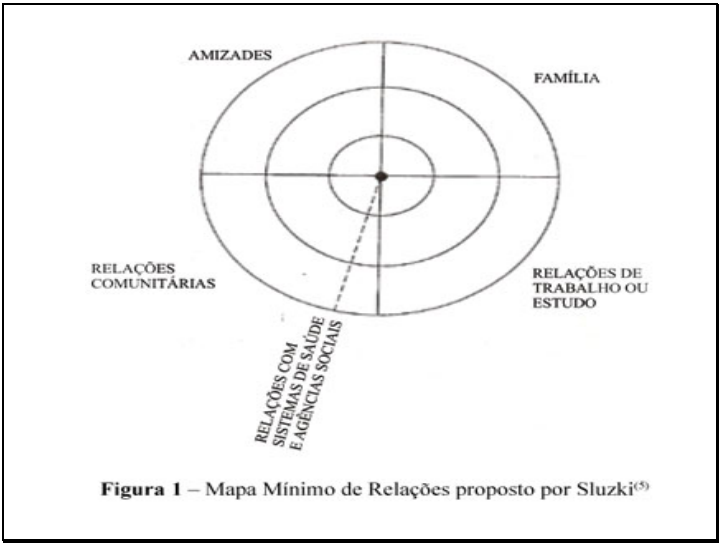
Desenvolvimento infanto-juvenil e papel da Escola

| | |
|---|--|
| Famílias com filhos em idade pré-escolar | A escola assume um papel complementar de apoio aos pais e às famílias no desempenho das suas tarefas de educação e proteção dos seus filhos. |
| Famílias com filhos em idade escolar | A escola assume um carácter muito mais formal, tanto ao nível da obrigatoriedade do ensino como também das suas finalidades e objetivos, das regras que definem a sua organização, estruturação e funcionamento, e na formalização da avaliação das competências e conhecimento adquiridos pela criança. Embora de modo não explícito, a escola aparece como instituição que completa o papel educativo da família ao mesmo tempo que surge como instrumento social de avaliação do desempenho das funções das famílias. |
| Famílias com filhos adolescentes | A escola assume um importante papel na relação da família com o exterior. Ao longo do processo desenvolvimental de autonomização do adolescente, a escola deve ser considerada um espaço de aprendizagem escolarizada e também um importante espaço relacional, de modo a ser parceira na facilitação da concretização da tarefa familiar de equilíbrio liberdade-responsabilidade, o que pressupõe a renegociação das suas relações com o ambiente. |

Relvas (2006)



Mapa da Rede (adaptado de Sluzki, 2010)



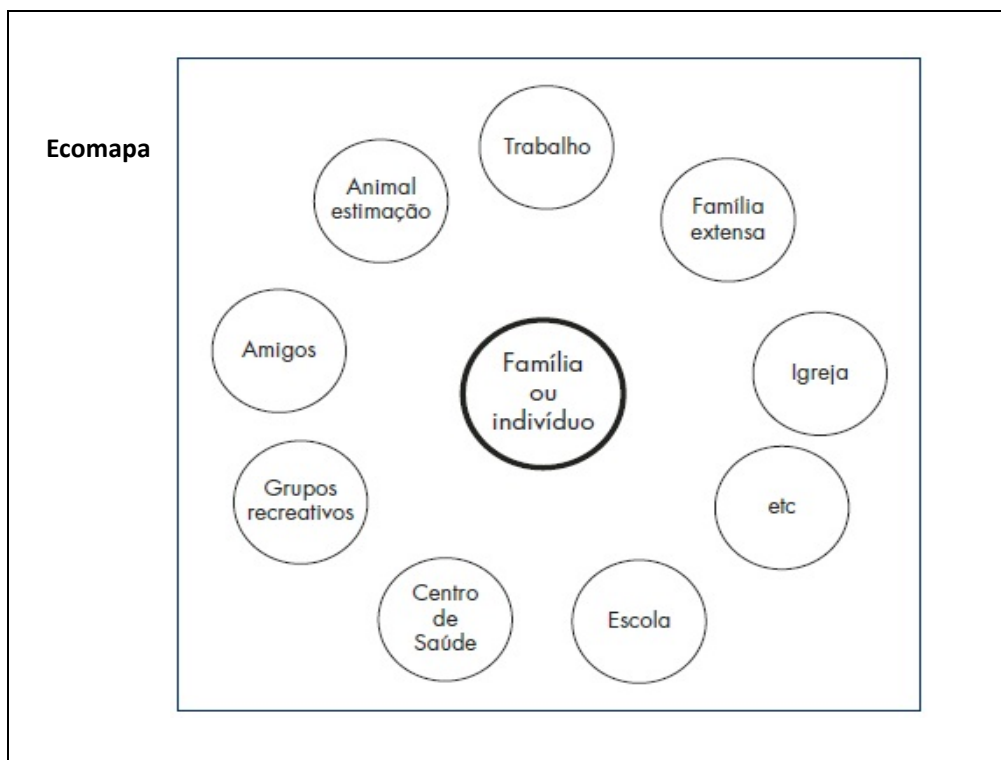
Mapa da Rede Social

| | |
|-----------------|---------------------------------|
| 4 quadrantes | Família |
| | Amizades |
| | Relações de trabalho/ escolares |
| | Relações comunitárias |

| | |
|--------------------------|--|
| 3 graus de intimidade | Relações íntimas |
| | Relações com grau médio de compromisso |
| | Relações ocasionais |

(Sluzki, 2010; Alarcão, 2007)

Ecomapa



Jogos relacionais

Coligação Aliam-se contra o professor; as dificuldades, **criança-** insucessos e problemas são atribuídos à escola; o **pais** professor pode ser visto como injusto e incompetente; concomitante desresponsabilização da criança e seus pais.

Coligação Aliam-se contra a família, que passa a ser a **criança-** origem das justificações, mais ou menos diretas, **professor** para as dificuldades da criança, confirmando-se implicitamente a ideia de maus pais.

Coligação A criança é desvalorizada, sendo-lhe a atribuída a **professor** razão das suas próprias dificuldades e/ou **-pais** insucesso.

(Relvas, 2006)



ISBN: 978-989-8805-26-3

